A experiência do jornal Unifolha, da Uniderp (Campo Grande-MS)[1]

Ricardo CAMPOS JR.[2]
Alexandre Zárate MACIEL[3]
Thaisa BUENO[4]
Carlos Kuntzel[5]

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp) Campo Grande-MS

RESUMO

O jornal-laboratório Unifolha, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp), teve o seu primeiro número publicado em outubro de 1998 e completa, portanto, 10 anos de circulação ininterrupta em 2008. Produzido pelos acadêmicos do terceiro e quarto semestre do curso, a publicação impressa tem periodicidade mensal e apresenta duas versões principais: uma standart e outra tablóide. No primeiro formato, apresenta 14 editorias, entre as quais Política, Economia, Cultura, Esportes, Saúde e Educação. No segundo, desenvolve projetos interdisciplinares que são resultado de visitas de todos os matriculados de uma mesma turma a um mesmo local, gerando um jornal temático e multiangular, chamado de "Projeto Vivências".

PALAVRAS-CHAVE:

Jornalismo impresso; interdisciplinariedade; vivência jornalística.

INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório Unifolha, produzido pelos acadêmicos do terceiro e quarto semestres do curso de Jornalismo da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp), já é uma publicação de referência junto ao público campo-grandense, que recebe os exemplares gratuitamente na principal avenida da cidade, a Afonso Pena mensalmente, durante os períodos letivos. Resultado de um projeto interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística, Planejamento Gráfico, Edição e Fotojornalismo, o laboratório proporciona aos

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na Categoria Jornalismo Impresso, modalidade Processo, como representante da Região Centro-Oeste.

[2] Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre de Jornalismo da Uniderp. Email: ricardojr.campos@gmail.com

[3] Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Uniderp. Email: alexandremaciel2@gmail.com

[4] Responsável pela versão on-line do jornal na Internet. Professor do curso de Jornalismo da Uniderp. Email:thaisabu@gmail.com

[5] Responsável pela coordenação da diagramação do Unifolha Impresso. Professor do Curso de Jornalismo da Uniderp. Email: carloskuntzel@gmail.com

acadêmicos a possibilidade de participar de todas as etapas de simulação de produção de um jornal impresso. Desta forma, os acadêmicos participam ativamente, propondo pautas, apurando notícias relativas a várias editorias e, posteriormente, produzindo a edição da matéria, a diagramação (envolvendo a produção de títulos, legendas, fios, cartolas) e fechamento dos temas da capa.

Na versão standart, com 16 páginas, totalmente colorido, os acadêmicos são divididos nas editorias de Política, Economia, Cultura, Comportamento, Esporte, Segurança, Opinião, Entrevista, Cidades, Ciência e Tecnologia, Saúde, Educação e Rural, sendo cada página com um tema central, subdividido em três subtemas, um exercício de edição desenvolvido por cada grupo de acadêmicos designado para editorias específicas. Já no projeto interdisciplinar "Vivências", os acadêmicos estudam previamente todos os detalhes humanos e sociais de um determinado local (já foram tema de jornais especiais, por exemplo, um assentamento, uma praça histórica central, a rodoviária da cidade), dividem-se em diversas pautas que surgirão neste mesmo espaço e partem para um dia-de-campo, coordenados por professores das disciplinas mencionadas. O resultado é um jornal multiangular, humanista e plural.

2- OBJETIVO

Relatar a experiência do jornal-laboratório Unifolha, que se propõem a estimular nos acadêmicos a visão multiangular dos fatos e o jornalismo humanizado.

3- JUSTIFICATIVA

Pesquisadores da área da comunicação tem se preocupado em estudar o valor do jornal-laboratório como instrumento de formação nos cursos de Jornalismo e concordam em alguns pontos cruciais. O principal deles é que o jornal-laboratório, garantido pelo Ministério da Educação (MEC), conforme legislação deve ser um instrumento de prática acadêmica coordenado de forma interdisciplinar, com total liberdade editorial. Vale ressaltar que o jornal "Unifolha", que está em sua edição de número 73, é resultado de um laboratório pedagógico, no qual atuam professores de diversas disciplinas orientando acadêmicos do terceiro e quarto semestres em atividades de simulação de cobertura jornalística semelhantes às condições que o futuro profissional poderá encontrar no mercado. Mas, também, experimentando formas diferenciadas de produção, contribuindo

para o alargamento das possibilidades de construção de novos modelos, fato que nos leva a garantir a missão do Ensino Superior na produção do conhecimento.

O Conselho Nacional de Educação e a Câmara Superior de Educação definiram, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Comunicação Social, inclusive na sua habilitação em Jornalismo. Segundo o documento, no ítem 4, o perfil comum dos formandos em comunicação deve ser o de utilizar de forma crítica o "instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre (...) as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social".

Já quando trata do perfil específico dos egressos em Jornalismo, as diretrizes definem que este deve ser caracterizado, entre outros aspectos, pelo "(...) exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum (ítem 3)" e ainda "(...) pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface (ítem 4)". Vale lembrar, ainda, que, no campo das habilidades específicas do profissional formado, é recomendável que este esteja apto a "registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e tranformando-os em notícias e reportagens", além de "relacionar-se com fontes de qualquer natureza" e, ainda, "buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania".

Na opinião do professor Dirceu Fernandes Lopes (1989, p. 29), autor da obra referência "Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor", apenas o caráter comunitário das pautas garante ao estudante de Jornalismo a reprodução da realidade futura da profissão. Ele define jornal-laboratório comunitário como "aquele dirigido a um público definido de fora da instituição, a uma comunidade externa".

A Resolução n° 03/78 do Conselho Nacional de Educação (CNE) foi a primeira a estabelecer a aplicação prática dos alunos nas diferentes áreas de formação através de projetos experimentais realizados em laboratórios da própria escola, com redações-modelo, oficina gráfica, sala de diagramação, laboratórios fotográfico, de rádio, tele, cinejornalismo e hemeroteca. Outra resolução do CNE, de n° 2/84, reforçava como exigência do currículo mínimo para o curso de Jornalismo um prazo de três anos para implantação de órgãos laboratoriais. Esta última resolução afirmava exatamente o seguinte, em seu artigo 7:

> Os estabelecimentos de ensino superior que mantenham cursos com habilitação em Jornalismo editarão, anualmente, ao menos 8 (oito) jornais-laboratórios realizados por seus alunos com orientação dos professores de disciplinas da área técnico-profissional.

No entanto, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 revogou o dispositivo mencionado, já que extinguiu os currículos mínimos. Apenas em 2002, como resultado das novas Diretrizes Curriculares, a Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do MEC criou o Manual de Avaliação do Curso de Comunicação Social, com algumas regras para "Produção de Periódicos para Públicos Determinados", com três conceitos:

> Muito fraco – quando há até 7 produtos impressos por turma durante o curso; Regular – quando há mais de 7 e até 10 produtos impressos por turma durante o curso; Muito bom – quando há mais de 10 produtos impressos por turma durante o curso". (DAES, 2002, p. 42).

O professor Dirceu Fernandes Lopes no artigo "Muito além do treinamento" lembra que fazer jornal-laboratório "não é um mero exercício escolar, nem apenas treinamento, mas uma forma de começar a transformar o estudante num profissional crítico, disposto a transformar e ajudar a melhorar um pouco a sociedade em que vive". E acrescenta que o acadêmico de Jornalismo deve ser incentivado a escrever matérias de interesse do leitor e não de uma instituição em si, "produzindo um veículo que ajude o receptor a se posicionar criticamente diante do mundo".

Para o professor José Marques de Melo (in. VIEIRA JR., 2002, p.35), a grande função do jornal-laboratório é "[....] criar um ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão". O próprio professor Antonio Vieira Jr. (2005, p.9), que desenvolveu uma tese de doutorado sobre jornais-laboratório, afirma que a finalidade deste instrumento pedagógico "é oferecer ao mercado um jornalista criativo, com capacidade de se comportar criticamente na atividade profissional e não apenas reproduzir mecanicamente o modelo vigente".

4- DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O jornal-laboratório da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp), intitulado "Unifolha" teve a sua primeira edição publicada em outubro de 1998 e, portanto, completa dez anos de existência em 2008. Exercendo papel fundamental como elemento formador de várias turmas de Jornalismo desta instituição, com publicação periódica de cinco mil exemplares em cerca de 12 edições anuais com ampla distribuição pública na avenida Afonso Pena, o "Unifolha" está chegando à sua edição de número 74.

Resultado de um trabalho interdisciplinar envolvendo os professores das disciplinas Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística, Edição Jornalística, Fotojornalismo II e Planejamento Gráfico, a partir do número 50 e depois de ampla pesquisa realizada por acadêmicos, o jornal passou a abordar, cada vez mais, grandes temas. Em sua versão *standard*, com 16 páginas, dividido em editorias específicas de Política, Economia, Cultura, Comportamento, Esporte, Segurança, Opinião, Entrevista, Cidades, Ciência e Tecnologia, Saúde, Educação e Rural, os futuros jornalistas se ocupam das funções de captação da informação, redação de textos, títulos e legendas de fotos, realizam todo o trabalho fotográfico e participam ativamente da diagramação. Portanto, praticam ativamente o exercício das habilidades indicadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Comunicação Social. Todos os assuntos abordados nestas páginas se desenrolam fora da universidade, afinal, os estudantes precisam aprender a lançar um olhar sobre o mundo de forma mais ampla e crítica, entrevistando fontes variadas, o mesmo que tentarão fazer quando trabalharem em órgãos de imprensa.

Existem também as edições especiais em formato tablóide, muito populares entre os próprios acadêmicos e o público-leitor e com um caráter de extensão universitária e interdisciplinariedade bastante característico. Chamados de "Projeto-Vivência", estes jornais começam com visitas a locais específicos que resultam em várias reportagens sobre um mesmo espaço, com grande repercussão social e ótimo exercício para os alunos ampliarem suas respectivas visões de mundo. Já foram temas destas edições especiais: a praça Ary Coelho, a rodoviária de Campo Grande, um assentamento, a Feira Central, o Mercadão e o Camelódromo, o Instituto de Cegos Florivaldo Vargas (Ismac), entre outros locais. As edições do Unifolha mencionadas contribuem sobremaneira para registrar o nome da Uniderp perante o público externo como uma universidade que respeita o acadêmico em sua formação plena e crítica, com ampla visão de mundo.

5- MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No caso da versão standart do jornal-laboratório Unifolha, a sala é dividida em 14 grupos de cinco acadêmicos cada, sendo que cada grupo escolhe a editoria com a qual gostaria de trabalhar. Posteriormente são escolhidos os líderes dos grupos ou editores. Estes se reúnem com os professores responsáveis e propõem sugestões de temas centrais para cada editoria, além de discutir em grupo e com a sala possíveis subdivisões deste mesmo tema central, exercitando a visão multiangular dos fatos. Os temas sempre são regionais, não institucionais, atuais, porém não-factuais e procuram instigar o exercício da busca de

várias fontes documentais e humanas. Os professores estimulam que os acadêmicos busquem abordagens mais ousadas, para diferenciar da mídia tradicional.

Já com relação ao projeto "Vivências", primeiro a sala como um todo, em conjunto com os professores, discute qual será o local visitado. Escolhido o local, como, por exemplo, um assentamento rural, os acadêmicos e os professores definem as pautas e se dividem em temas sobre as problemáticas de um mesmo local. O segundo passo é deslocar acadêmicos e professores ao espaço definido em um dia de grande fluxo de pessoas e desenvolver lá, em um dia inteiro, todas as entrevistas e registros fotográficos. Depois, os acadêmicos tem cerca de 10 dias para escrever os textos, selecionar as fotografias e diagramar a edição, participando ativamente de todas as etapas do processo, sob a devida supervisão dos professores responsáveis por cada área.

A distribuição do jornal Unifolha em ambos os casos é feita na principal avenida da cidade, a Afonso Pena, sempre em um domingo, alcançando larga repercussão e aceitação, medida, inclusive, com os comentários das pessoas que pegam o jornal gratuitamente nas ruas. Há também a distribuição junto à comunidade acadêmica e em bancas estratégicas. Sempre após a publicação de cada edição, os professores se reúnem com os acadêmicos-repórteres para discutir as questões éticas envolvidas na produção de cada matéria, os possíveis equívocos e as formas de superá-los, enfim, para tirar as lições pedagógicas da experiência.

6- CONSIDERAÇÕES

A partir dos argumentos expostos fica claro que o jornal-laboratório "Unifolha", vinculado ao curso de Jornalismo da Uniderp, cumpre, em várias ocasiões, as resoluções éticas previstas em diversas regulamentações mencionadas e mesmo na opinião avalizada de teóricos que estudam especificamente a questão do jornal-laboratório como instrumento pedagógico que desperta o espírito crítico do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** São Paulo: Summus, 1989.

VIEIRA Junior, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório. Tese (Doutorado em Comunicação)**. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.